

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo Class.: 18  
 Data: 09.01.79 Pg.: \_\_\_\_\_

### Funai vai vender madeira da reserva dos caingangos

A Funai está colocando à venda a madeira que pertence aos índios Caingang, que vivem em Ibirama, no estado de Santa Catarina. A denúncia é do ecologista gaúcho José Lutzenberger e será apresentada na reunião de amanhã, em São Paulo, da Comissão de Defesa do Patrimônio da Comunidade, para que seus membros — representantes de mais de 80 entidades preservacionistas de todo o País — discutam uma forma de lutar contra isso que Lutzenberger chama de “crime” ou “atitude totalmente ilegal”.

De acordo com o advogado Caio Lustosa, vice-presidente da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente (Agapam), da qual Lutzenberger é presidente, no último dia 16 de dezembro, saiu publicado no Diário Oficial do Rio Grande do Sul, o edital de licitação da venda de 15 mil metros cúbicos de madeira de lei em pé, da área de Ibirama. O edital estava subscrito pelo delegado da Fundação Nacional do Índio — Funai, da região Sul, cuja sede é em Curitiba.

Além do problema da devastação de uma área já bastante depredada em seus recursos naturais — e essa devastação incluiria espécies como cedro, peroba e saçafrás (esta em extinção e cujo óleo se destina à produção de remédios) — a Funai está tentando vender madeira de uma terra titulada como propriedade dos índios Caingang. Segundo Lustosa, a comunidade indígena recebeu a área em 1965, do Instituto de Reforma Agrária de Santa Catarina e há escritura lavrada no cartório da cidade.

Pelo artigo 198 da Constituição e pelo Estatuto do Índio, as riquezas naturais são de usufruto exclusivo das comunidades indígenas. O dinheiro obtido com a venda poderia ser revertido em favor do índio, porém, nem isso Lutzenberger acredita que aconteceria e, além do mais, diz ele que “o índio não está interessado em vender madeira, afinal, vive da floresta e sua cultura requer a natureza intacta”.

“Seria a mesma coisa que jogar uma bomba em nossa cidade — afirma Lutzenberger. É uma violência contra a cultura indígena.”